

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Vanessa Nascimento de Souza¹
Gardenia Menthuzarla de Lucena Bandeira Freire²
Adriano Bortolin Monteiro³
Elisandra Moreira de Lira⁴

RESUMO

O objetivo deste relato de experiência foi destacar a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, através das experiências vivenciadas no subprojeto de Geografia, da Universidade Federal do Acre– UFAC. Neste relato de experiência de natureza qualitativa, reunindo nossas experiências adquiridas através da inserção de licenciando, bolsistas de iniciação à docência, no ambiente escolar, bem como as experiências adquiridas através das atividades propostas pelo subprojeto de Geografia, na Escola Estadual Padre Diogo Feijó, localizada na cidade de Rio Branco, Acre, contribuíram significativamente para nossa formação profissional, enquanto futuros professores. Assim podemos concluir, com todo o processo de ensino aprendizagem proporcionado pelo PIBID, que a vivência em ambientes escolares durante o curso de graduação nos auxiliando de forma substancial a entender o funcionamento de uma escola, além de todos os conhecimentos sobre os diversos tipos de metodologias ativas desenvolvidas durante as regências observadas do professor supervisor, bem como das oficinas pedagógicas experimentadas.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Metodologias Ativas; PIBID; Relato de Experiência.

INTRODUÇÃO

Criado pelo Ministério de Educação (MEC) e implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal em Nível Superior (CAPES) em 2007, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência tem o objetivo de valorizar o magistério, fortalecendo o vínculo escolar durante o processo de formação e o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a qualidade da educação pública brasileira.

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Acre - UFAC, Bolsita de Iniciação à Docência – PIBID, souza.nascimento@sou.ufac.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Acre -UFAC, Bolsita de Iniciação à Docência – PIBID, gardenia.freire@sou.ufac.br;

³ Mestre em Geografia, pelo Instituto de Geociências e Ciências Exatas - IGCE da UNESP, Professor/Supervisor do PIBID, geodri@gmail.com;

⁴ Doutora em História Social pela Universidade São Paulo–USP, Professora/Coordenadora do Subprojeto de Geografia/PIBID/UFAC, elisandra.lira@ufac.br;

a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didáticas pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (BRASIL - Capes, 2014, apud BURGGREVER; MORMUL, 2017, p. 100).

Uma contribuição significativa do PIBID é favorecer a troca direta de saberes entre supervisores e licenciandos. Essa possibilidade de poder vivenciar experiências, métodos e metodologias, orientadas e conduzidas pela Coordenadora do Programa PIBID, traz para a escola campo e para o professor/supervisor inovações no campo da educação, como por exemplo, o uso de metodologias ativas e de novas tecnologias, que potencializam de forma significativa o processo ensino aprendizagem. Também podemos ressaltar a importância do PIBID no processo de formação docente dos acadêmicos/ bolsistas de iniciação à docência, que possibilita fazer um alinhamento, do que se é aprendido na universidade com a prática direta na escola. E a experiência para lidar com as adversidades comportamentais dos alunos melhorando nossos conhecimentos sobre os conteúdos escolares, compreendendo a organização e preparação de material escolar e vivenciam a escola in loco não mais como alunos.

Na escola, a geografia muitas vezes é vista pelos estudantes como uma disciplina longa, decorativa e enfadonha (PORFIRIO; SANTOS; LEITE, 2014), por isso, é necessário que o professor procure inserir em seu planejamento o uso de metodologias que rompam com essa visão, com práticas envolventes e conseqüentemente potencializem o processo de construção do conhecimento. Tal premissa se dá quando “o aluno é capacitado a partir das atividades de aprendizagem, a não apenas repetir os conteúdos, mas também organizar, comparar, relacionar, analisar as informações” (CASTELLAR; VILHENA, 2010, p. 140).

No ensino de Geografia é necessário que o professor compreenda o que é uma prática “tradicional” de ensino e conhecer outras estratégias didáticas para alavancar o processo de aprendizagem. Isso não significa que as metodologias apontadas como tradicionais não sejam efetivas, ambas as práticas servem para promover o conhecimento geográfico eficaz, desde que aplicadas de forma planejada, sempre pensando nos estudantes como parte do processo de construção de conhecimentos. A participação do estudante no processo de construção de conceitos e mais diversas habilidades deve ser estimulada pelas metodologias de ensino, levando-os a perceber o espaço geográfico além do aspecto visível do seu cotidiano.

Para que o ensino de geografia se torne eficaz é necessário formar bons professores nas Instituições de Ensino Superior, para que estes posteriormente cheguem à escola e possam contribuir de forma significativa na formação dos estudantes da educação básica. De modo que os docentes percebam e se façam importantes no processo de construção de conhecimento, não apenas reproduzindo os conteúdos, que muitas vezes estão expostos de forma “superficiais” nos livros didáticos, mas eles devem ir além da “caixinha comum”, e perceber os estudantes na individualidade.

Ser provedor de ensino é muito complexo e satisfatório, ver um estudante desenvolver sua intelectualidade rompendo barreiras sociais e estigmas, nos motivam a prosseguir a carreira docente.

Neste cenário, cabe aqui listarmos alguns dos objetivos do PIBID, de acordo com Burggrever, Mormul, p. 101 contribuir para a valorização do magistério;

- Incentivar a formação de docentes no nível superior em licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica.
- Inserir os licenciando no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.
- Contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Esses objetivos são fundamentais para entender que o cotidiano escolar é dinâmico e não se resume apenas à sala de aula, ele engloba todas as vivências pessoais dos estudantes, todas as relações interpessoais, sejam elas entre estudantes/estudantes, estudantes/professor, estudantes/gestão etc. Além disso, envolve todos os modos de transmissão de conhecimento, sejam por meio de livros, vídeos, experimentos, atividades lúdicas, games, aplicativos como o Canva e outras metodologias ativas.

No PIBID, fomos supervisionados pelo Prof. Me. Adriano B. Monteiro, que possui uma rotina exaustiva, tendo em vista que trabalha em duas escolas (tais condições se devem a desvalorização salarial dessa categoria de profissionais, que na sua maioria se submetem a dobrar sua carga horária de trabalho para poder manterem suas famílias). Apesar da correria, o supervisor demonstra total eficiência no processo de ensino em sala de aula, produzindo

seus próprios textos e materiais didáticos, sempre utilizando-se de metodologias diferenciadas para suas regências, tendo como base o Plano Estadual de Educação.

Observamos em suas regências, certa preferência pelas metodologias ativas, em especial o *storytelling*⁵. É comum em suas regências o uso dessa ferramenta de aprendizagem ativo. A estratégia de ensino estabelece uma ligação entre o conteúdo abordado e o cotidiano dos estudantes, buscando na vivência dos mesmos o significado real do conteúdo abordado e como este reflete em sua vida. Foi possível identificar nas regências observadas que essa metodologia de ensino facilitou o processo de ensino aprendizagem dos estudantes.

Durante as regências, o supervisor conseguiu contemplar as especificidades dos estudantes, tendo em vista a carência econômica e social da escola campo, sempre buscando coloca-los como protagonistas na construção de conhecimentos. No conteúdo ministrado sobre os serviços urbanos, por exemplo, o supervisor conseguiu mostrar a relação dos esgotos despejado nos rios sem tratamento com as moradias de muitos estudantes da escola, que residem às margens de córregos totalmente eutrofizados.

O objetivo do nosso trabalho foi apresentar um relato de experiência que detalha sobre nossas vivências e atividades desenvolvidas na Escola Estaduais Padre Diogo Feijó, localizada no município de Rio Branco-AC, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, coordenado pela Profa. Dra. Elisandra Moreira de Lira, docente dos Cursos de Licenciatura Plena e Bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Acre – UFAC.

Este relato de experiência expõe nossas vivências e atividades realizadas na escola sendo algumas delas propostas pelo supervisor e outras por nós sugeridas, a fim de colocarmos em prática as metodologias ativas que estudamos desde o ingresso no PIBID, buscando assim, contribuir com as aulas, tornando-as mais significativas e atrativas aos alunos.

METODOLOGIA

Este trabalho foi apresentado de forma qualitativa, sendo elaborado através de atividades planejadas e das experiências vivenciadas em sala de aula, tendo como foco o uso de metodologias ativas, dentre elas: o uso do *storytelling*; a plataforma CANVA (ferramenta

⁵*Storytelling* é um termo em inglês que significa contação de histórias. Aplicado à educação, o *storytelling* é uma estratégia em que se busca criar narrativas durante o processo de aprendizagem e ensino de modo a elucidar determinados temas e fazer com que os alunos assimilem com mais facilidade os conteúdos das aulas (GODOY, 2022).

de *design* gráfico que permite a criação de gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres entre outros conteúdos visuais); a atividade do aplicativo *QR CODE*, além de atividades baseadas em problemas (Aprendizagem Baseadas em Problemas - ABP). Tais metodologias de ensino aprendizagem estimulam os estudantes a trabalharem ativamente e de forma colaborativa, construindo conhecimento ao passo que desenvolvem também habilidades.

O presente relato de experiência expõe as experiências vividas nas salas de aula dos sétimos (7º) anos do Ensino Fundamental II, na escola estadual Padre Diogo Feijó, localizada na capital acreana. Para tanto, segue a síntese de algumas das ações desenvolvidas e a aplicação das metodologias ativas, voltadas para o ensino de geografia.

No decorrer das atividades que participamos como bolsista de iniciação à docência seguiu sob supervisão do professor regente, que nos orientou a separar os estudantes em grupos de cinco componentes e a realizar dinâmica de perguntas e respostas. Os estudantes foram respondendo de maneira divertida promovendo momento de descontração. Essa atividade também foi muito importante para avaliarmos nosso desempenho diante do primeiro material didático elaborado, usando as metodologias ativas como base para nosso primeiro momento de interação com os estudantes.

A metodologia do artigo apresenta o uso de metodologias ativas, com auxílio de ferramentas digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos observar na figura 1, uma atividade executada pela ferramenta Canva, construindo um exercício, usando um conteúdo da Geografia física como base para sua elaboração, e observamos um grande potencial por parte dos estudantes na absorção dos alunos de maneira descontraída.

Exemplo: Figura 1 atividade elaborada para o 7º ano, da Escola Padre Diogo Feijó, utilizando o aplicativo *QR CODE*.



Fonte: elaboração dos autores, 2023.

Com os resultados da atividade da figura 1, observamos uma melhor assimilação do conteúdo bimestral.

Na-Figura 2, pudemos observar momentos de interação com o uso do planetário, onde os estudantes observaram e interagiram para aprender sobre os movimentos de translação, rotação, eclipse lunar e eclipse solar.

Figura 2, Uso do planetário nas aulas de Geografiado ensino fundamental, Escola Estadual Padre, Rio Branco, Acre.



Fonte: MONTEIRO, A. B., 2023

Outra atividade que pudemos destacar a revisão para a avaliação do 1º bimestre do ano letivo de 2023. Naquela ocasião, a atividade foi realizada com o aplicativo CANVA, onde foi desenvolvida uma série de *slides* “divertidos”, sobre os conteúdos de formação étnica, formação territorial e regionalização do Brasil. O planejamento sobre a revisão bimestral do conteúdo foi condensado para serem trabalhados em duas aulas.

Por fim, pudemos constatar que uso da plataforma CANVA, assim com outras ferramentas digitais, pode ser considerado como metodologias ativas, pois os estudantes demonstravam respostas significativas no processo de ensino aprendizagem. Essa metodologia ativa teve ao término como resposta positiva à absorção dos conteúdos pelos

alunos à um jogo de perguntas e respostas, onde, os que respondiam corretamente recebiam um pirulito como recompensa, tal plataforma foi pensada para melhor assimilação da revisão, aguçando a curiosidade, capacidade e competitividade dos alunos dos 7º anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos objetivos do PIBID é minimizar a distância entre a Universidade e as práticas docentes através da experiência vividas no ambiente escolar. O uso das metodologias ativas de ferramentas tecnológicas para a elaboração de materiais didáticos foi uma experiência transformadora na nossa formação docente.

A Geografia é uma ciência vasta, se processo de ensino precisa ser bem estruturado, requerendo estratégias e métodos alternativos que consigam alcançar essa nova geração, considerada tecnológica, porém, sem deixar que seus conceitos-chave se dispersem.

Enxergamos ao produzir as nossas atividades que elas devem ser projetadas como metodologia lúdica para demonstrar aos alunos que a geografia não precisa ser uma matéria cansativa e torná-la divertida se inicia com a conexão ao seu cotidiano, ao se falar em problemas na infraestrutura na zona urbana, relaciona-se o dia-dia dos estudantes demonstrando que, a maioria da cidade vive com pouca ou nenhuma estrutura urbana (saneamento, moradia, organização espacial etc.).

Neste sentido, tornar-se um professor em sua plenitude, significa ser um mediador do conhecimento, que contemple os saberes da geografia física e humana, e que os mesmos estejam sempre dispostos a aprender novas metodologias de ensino, especialmente àquelas ligadas à tecnologia.

O PIBID (pela proximidade com a sala de aula), e pelas metodologias ativas que temos aprendido e praticado, pelo planejamento minucioso de cada aula etc. pôde nos ajudar a alcançar o “status do professor completo” supracitado, auxiliando os alunos na produção de mapas mentais, produzindo quiz, técnicas de estudos que servirão não apenas para a disciplina de geografia, mas que se aplicarão a todo contexto escolar, buscando a formação completa.

Desse modo, pudemos concluir que é indispensável à proposição de novos métodos e técnicas de ensino, principalmente para que rompam com o “tradicionalismo” na educação.

A academia neste cenário possui um papel fundamental na formação dos futuros professores, pois devem instruir com eficácia os debates e discussões em relação às evoluções das práticas de ensino para a educação básica. Portanto, o PIBID nos proporcionou a

experiência docente inicial, possibilitando fazermos uma relação entre a teoria vivenciada na Universidade com a prática no ambiente escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pela oportunidade de viver experiências inesquecíveis como acadêmicas e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; a nossa família que tem sido “nosso forte” para a busca contínua de conhecimentos, o qual de certo tem mudado nossas vidas. Também registramos aqui nossos agradecimentos as instituições UFAC e CAPES por nos dar o ensejo necessário de estarmos nos primeiros períodos do Curso e já sermos diretamente incluídos na prática escolar. E por fim, não menos importante agradecemos a nossa coordenadora, Profa. Dra. Elisandra Moreira de Lira, e ao nosso Supervisor, Prof. Me. Adriano Monteiro, por compartilhar conhecimentos e experiências de uma caminhada difícil, mas cheias de alegrias e conquistas.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Professores Inicantes: Egressos de Programas de Iniciação à Docência. **Revista Brasileira de Educação**. v. 23, 2018. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/BY5fzpxPtrsBp5gbhXYJcfj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso: 23 jun. 2023.

BURGGREVER, Taís;MORMUL, Najla Mehanna. A importância do PIBID na formação inicial de professores. **Revista de Ensino em Geografia**, Uberlândia, v.8, n.15, p.98-122, jul./dez.2017. Disponível em: <<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N15/Art6-v8-n15-Revista-de-Ensino-Burggrever-Mormul.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2023.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010. p. 161. E-BOOK.

GODOY, Fabio. **Storytelling na educação: o que é + 7 dicas de como usar na sala de aula**. Blog: EAD plataforma. 6 ago. 2022. Disponível em: <<https://blog.eadplataforma.com/producao-de-conteudo-ead/storytelling-na-educacao/#>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

PORFÍRIO, Laiz Barbosa Lopes; SANTOS, Girlene Guimarães dos; LEITE, Angela Maria Araújo. GEOGRAFIA E ENSINO: desafios e possibilidades. **Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos da AGB**. Vitória – ES, 10-16 ago. 2014. Disponível em: <http://www.cbq2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404098684_ARQUIVO_GeografiaeEnsinoDesafiosePossibilidades.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2023.